

Avaliação da atividade antioxidante *in vitro* de *drimys brasiliensis* miers

Adriane Gureski
Cristina Peitz de Lima
Thalita Gilda Santos Benghi

Resumo

A família Winteraceae, compreende em três espécies no Brasil: *Drimys angustifolia* Miers, *D. brasiliensis* Miers e *D. roraimensis*. A espécie *Drimys brasiliensis* Miers, é conhecida popularmente por “cataia” ou “casca-de-anta”, sendo utilizada pela população para diversas enfermidades entre elas anti-inflamatória e para o tratamento de bronquite e asma. Neste trabalho analisou-se através da marcha sistemática, a presença de diferentes metabólitos secundários nas folhas, galhos e cascas de *Drimys brasiliensis* Miers. Realizou-se também a avaliação da atividade antioxidante do extrato bruto de diferentes partes de *D. brasiliensis*, através dos métodos complexo fosfomolibdênio e DPPH (2,2-difenil-1-picril-hidrazila) e quantificou-se a presença de fenóis totais e flavonoides. Através da marcha sistemática identificou-se a presença de saponinas, taninos, antocianidinas, esteroides e triterpenos nas folhas, galhos e cascas. Na atividade antioxidante através do método do fosfomolibdênio o extrato bruto dos caules apresentou atividade antioxidante de 44,4% quando comparado ao padrão ácido ascórbico (vitamina C). Através do método do DPPH, o extrato bruto dos caules apresentou o valor de IC₅₀ de 7,7 µg mL⁻¹ e o padrão ácido ascórbico apresentou o valor de IC₅₀ de 7,5 µg mL⁻¹, não apresentando diferença significativa entre ambos (teste de Tukey). Esta atividade antioxidante pode estar relacionada à presença de compostos fenólicos, visto que através da análise quantitativa obteve-se o maior teor de fenóis para esta fração apresentando 30,2 g de ácido gálico por 100g de extrato seco (folhas: 8,7 g e cascas 11,3 de ácido gálico por 100 g de extrato seco). Apesar do extrato bruto dos caules relatar a presença de flavonoides (1,4 g de quercetina por 100g de extrato seco), o teor de flavonoides foi maior no extrato bruto das cascas (1,6 g de quercetina por 100 g de extrato seco). Desta forma, acredita-se que a atividade antioxidante possa estar relacionada à presença de compostos fenólicos, especialmente taninos e antocianidinas, conforme observado na prospecção fitoquímica.

Palavra-chave: *Drimys brasiliensis* Miers; compostos fenólicos; flavonoides; atividade antioxidante.